

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MANUELA LOUZADA VOLZ¹; NÁDIA REGINA RUTZ²; RHAIANA RUTZ LEITZKE³;
ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS⁴; ARETUZA ARADIA FRANCESCHET⁵;
MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – reginapereirarutz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rutzrhaiana@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com*

⁵*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - arefran15@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A estomia é uma intervenção cirúrgica caracterizada pela exteriorização de um órgão interno por meio de uma abertura artificial no corpo, indicada quando há comprometimento das funções fisiológicas por doenças, traumas ou malformações congênitas. Pode ser temporária ou permanente, sendo mais comuns a colostomia, no intestino grosso, e a ileostomia, no intestino delgado (BRASIL, 2022). No Brasil, os cânceres de cólon e reto estão entre os mais incidentes, com estimativa de mais de 45 mil novos casos anuais até 2025, configurando uma das principais causas para a confecção de estomias (INCA, 2022; BRASIL, 2023).

Frente à complexidade de adaptação, o Projeto de Extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), promove ações educativas junto a estomizados e familiares após a primeira consulta no serviço especializado da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. A proposta incentiva o autocuidado precoce, favorece a reintegração social e articula-se às diretrizes da Resolução n.º 7/2018 (BRASIL, 2018), que integra a extensão universitária ao currículo da graduação.

Nesse contexto, a extensão fortalece o vínculo entre academia e comunidade, unindo saber científico e popular, além de formar profissionais críticos, sensíveis e comprometidos com a integralidade do cuidado (GADOTTI, 2017). O projeto, vinculado ao Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente (PAEI), possibilita aos estudantes de Enfermagem acompanhar consultas, vivenciar práticas de acolhimento e desenvolver competências relacionadas ao autocuidado e à assistência integral.

Desse modo, este estudo visa relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem durante sua participação no projeto de extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no âmbito do Projeto de Extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo. O relato de experiência constitui uma ferramenta acadêmica relevante, pois sistematiza

vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva do estudante (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Para ingressar no projeto, os discentes realizam um curso introdutório de 20 horas, abordando aspectos relacionados à vida com estomia intestinal, como patologias associadas, complicações, cuidados específicos e direitos da pessoa estomizada. Atualmente, o projeto é coordenado por uma professora do curso e conta com sete estudantes. As atividades práticas ocorrem nas manhãs de quarta-feira, quando o acadêmico acompanha a enfermeira do Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente (PAEI) durante as consultas, sob supervisão docente. Após o primeiro atendimento, é solicitado consentimento do usuário para manter contato posterior, a fim de monitorar sua adaptação.

O programa atende mais de 400 usuários, oferecendo suporte multiprofissional com enfermeira estomaterapeuta, assistente social, nutricionista, psicóloga e equipe de apoio, além de fornecer gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bolsas coletoras e produtos para higiene e proteção da pele periestoma. Nesse contexto, os estudantes acompanham a história clínica dos usuários, observam procedimentos, participam da troca da bolsa coletora e dos cuidados com a pele, vivenciando de perto os desafios enfrentados no cotidiano. Essa prática proporciona aprendizado técnico aliado à escuta qualificada e ao acolhimento, fortalecendo a formação acadêmica e humana.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Partindo do perfil de pacientes estomizados destaca-se o fato da maioria ser do sexo masculino, de cor branca, com média de idade de 64,5 anos. Entre as principais indicações para a confecção de uma estomia intestinal destacam-se as neoplasias de cólon e reto, doenças inflamatórias intestinais, malformações congênitas e traumas abdominais (GOMES et al., 2023). Nesse contexto, o serviço acolhe pacientes de todas as faixas etárias, independentemente da etiologia da estomia. Os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar desde neonatos até indivíduos em cuidados paliativos, vivenciando diversas histórias, como casos decorrentes de doenças congênitas, a exemplo da Doença de Hirschsprung, situações traumáticas ocasionadas por acidentes, além de pacientes oncológicos, que representam a maioria dos atendidos.

Durante o acompanhamento das consultas, observa-se que os pacientes que acessam o serviço pela primeira vez frequentemente se encontram em estado de fragilidade emocional. São comuns sentimentos de negação diante da realização da estomia, bem como o medo relacionado às mudanças impostas à rotina familiar para atender às novas demandas do cuidado. Essa realidade contribui para o surgimento de sensações de impotência e invalidez, refletindo o impacto físico e psicológico dessa condição.

Além disso, torna-se evidente a existência de lacunas nas orientações oferecidas durante a hospitalização e no momento da alta, conforme relatado pelos próprios usuários e identificado por meio da avaliação clínica do estoma e da pele periestoma. Muitos pacientes chegam ao serviço utilizando bolsas inadequadas, tanto no modelo quanto no recorte. Após o procedimento cirúrgico, os dispositivos fornecidos pelo sistema público de saúde em hospitais seguem um padrão fixo, desconsiderando as especificidades anatômicas e as características individuais da estomia. É comum, por exemplo, a presença de recortes desproporcionais ao tamanho do estoma, o que favorece a infiltração de fezes, provocando lesões na

pele, desconforto físico e constrangimentos sociais.

Atualmente, a prática dialógica empregada nos serviços de saúde apresenta carência no cuidado, especialmente em períodos de pré ou pós-operatório, quando os pacientes não assimilam bem as informações recebidas, pois o ambiente hospitalar é um cenário que gera dúvidas, agravadas ainda pela ansiedade e angústia típicas, prejudicando a capacidade de compreensão necessária para aquela informação recebida (BEILFUSS et al., 2025). Muitas vezes, as perguntas mais simples – como o tempo adequado para a troca da bolsa, sinais de alerta para complicações ou cuidados específicos com a alimentação – permanecem sem resposta imediata, aumentando a insegurança no manejo do estoma.

Nesse sentido, a existência de um serviço de referência, proporcionado pela existência do projeto, com possibilidade de contato a qualquer dia e horário, impacta diretamente na segurança do paciente. A disponibilidade de orientação contínua reduz erros no cuidado domiciliar, evita práticas inadequadas que poderiam gerar complicações e transmite confiança ao usuário e sua rede de apoio. Essa linha direta de comunicação, além de ampliar o acesso à informação, fortalece a autonomia do paciente, oferecendo suporte oportuno diante de situações de incerteza e prevenindo hospitalizações decorrentes de intercorrências que poderiam ser manejadas precocemente.

As orientações referentes à higiene do estoma e da pele periestoma fora do ambiente hospitalar são fundamentais para que a pessoa compreenda a sequência correta dos cuidados e desenvolva autonomia no manejo diário. Ao longo das consultas, o usuário é incentivado a realizar, de forma progressiva, a limpeza e a troca do equipamento coletor, fortalecendo a autoconfiança e promovendo a retomada do protagonismo sobre o próprio corpo e processo de reabilitação.

Outro aspecto relevante observado no acompanhamento é a importância do envolvimento da rede de apoio no processo de adaptação à estomia. Familiares e cuidadores, ao receberem orientações adequadas, tornam-se aliados fundamentais na manutenção da integridade da pele, na prevenção de complicações e no incentivo à independência do paciente. A participação ativa dessas pessoas não apenas contribui para a eficácia do cuidado, mas também fortalece o vínculo afetivo e reduz o isolamento social frequentemente vivenciado por quem passa por essa condição. Assim, o cuidado compartilhado se consolida como estratégia essencial para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Adicionalmente, destaca-se o papel do acompanhamento contínuo oferecido pelo serviço especializado, que permite o monitoramento das condições do estoma e da pele, bem como a adaptação de dispositivos conforme as necessidades individuais. Essa abordagem possibilita intervenções precoces diante de sinais de complicações, evitando agravamentos e hospitalizações desnecessárias. Mais do que um atendimento técnico, trata-se de um espaço de acolhimento, escuta e troca de experiências, no qual o paciente se sente valorizado e amparado, reforçando a importância da assistência humanizada, centrada na pessoa e sustentada por canais de apoio acessíveis em qualquer momento.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão proporciona ao estudante de Enfermagem uma oportunidade ímpar de aprendizado, tanto no que diz respeito às técnicas específicas de cuidado com o estoma quanto à abordagem integral do ser humano. Essa vivência amplia o conhecimento teórico e prático, favorecendo uma formação mais sensível às necessidades dos usuários. Além disso, aproxima os estudantes da

realidade profissional, permitindo a aplicação dos saberes adquiridos e o desenvolvimento de competências essenciais, como autonomia, senso crítico e habilidade técnica. Ao vivenciar o cuidado direto com pessoas estomizadas, o futuro enfermeiro aprimora sua capacidade de intervenção e planejamento, promovendo uma assistência mais segura, eficaz e humanizada.

Para a comunidade, a existência desse projeto representa um importante instrumento de apoio e acolhimento às pessoas com estomias e suas famílias, fortalecendo a integração entre serviço, universidade e paciente. Por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e escuta qualificada, contribui para a adaptação e autonomia dos usuários, além de reduzir complicações evitáveis e promover qualidade de vida. Nesse sentido, a extensão universitária cumpre um papel fundamental na formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a realidade social, reafirmando que, por meio de práticas qualificadas, é possível ofertar intervenções efetivas que melhorem a vida das pessoas com estomias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEILFUSS, I. H. S. et al. Educação em saúde a pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. **Conexão Ciência (Online)**, v. 20, n. 2, p. 114-129, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 [online]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia** [online]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília, Ministério da Saúde, p. 1-64, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão**. Ministério da Saúde [online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de cólon e reto** [online]. Ministério da Saúde, 2023.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Escola de Belas Artes - UFRJ** [online]. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GOMES, E.S. et al. Pós-operatório de estomia intestinal: diagnósticos e intervenções de enfermagem implementados na prática clínica. **Revista ESTIMA** [online]. São Paulo, v. 21, p. 1352, 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** [online]. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.